

# A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ERGONÔMICA



A ergonomia está diretamente ligada a todas as áreas de uma empresa e envolve todos os aspectos relacionados ao trabalho como mobiliário, exposição ao calor, vibração de equipamentos, ritmo de trabalho, organização, manutenção de equipamentos, tecnologia, convivência interpessoal, produção, resultados, entre outros. Os aspectos ergonômicos são tratados na norma regulamentadora NR 17 do

Ministério Trabalho e Emprego, instituída através da Lei nº 6.514, de dezembro de 1977, e da Portaria nº 3.214 de junho de 1978, e demais Normas Regulamentadoras, que tem o objetivo de prevenir as lesões nos trabalhadores tornando o ambiente produtivo e mais seguro.

Um bom estudo da ergonomia melhora a segurança e saúde do trabalho aumenta a produtividade e diminui os custos do produto final, pois diminui as interrupções nos processos, o absenteísmo, e os acidentes e doenças ocupacionais.

Os casos de lesões por esforços repetitivos (LER) e coluna vertebral têm aumentado significativamente nos últimos anos obrigando aos mais diversos atores sociais a lidarem com esse problema.

A proatividade de um ambiente relacionado à prevenção de acidentes e a proteção à saúde do trabalhador resulta do compromisso e da colaboração mútua entre os empregadores e trabalhadores no projeto e construção de novos locais de trabalho e sistemas de produção levando em consideração os fatores que comprometem determinada tarefa em função das limitações pessoais e operacionais (QUELHAS & LIMA, 2006).

A busca pela qualidade é um dos objetivos primordiais nos processos de normalização e certificação ao procurar regras que sejam compatíveis com os preceitos ergonômicos. Ao tomarmos o contexto atual da produção onde as matérias-primas transformam-se em produtos de maneira geral, temos o interesse da ergonomia na participação da atividade humana neste ambiente focando nos meios e processos de trabalho. Todo esse processo de transformação exige um conjunto de procedimentos e normas (regras) para a obtenção do resultado esperado (BUCICH, 2004).

Um bom programa de Gestão de Ergonomia deve atender uma série de etapas para a sua implantação:

1. **Identificar o problema:** as razões para iniciar os programas de ergonomia são os mais diversos possíveis e se diferem em fatores de produtividade e saúde humana, entretanto, existem algumas técnicas para auxiliar na identificação dos problemas, tais como, fotos e vídeos e *brainstorming* não devendo se restringir somente aos aspectos físicos, mas também, a análise dos métodos de trabalho, fluxo de produção, manutenção de ferramentas, meio ambiente, e todos os aspectos de uma abordagem macro ergonômica;

2. **Analisar o problema:** inclui a análise de todos os componentes do problema, incluindo, a análise das consequências caso o problema persista e os obstáculos remanescentes para a solução. A análise da tarefa é muito importante nesta etapa para relatar os problemas do trabalho como para o futuro desenvolvimento do produto.

3. **Desenvolver soluções:** as soluções serão mais facilmente encontradas quanto mais corretamente à análise for realizada, as soluções podem ser subdivididas em abordagens da engenharia e da administração. Na abordagem da engenharia acontece pelo redesenho de uma máquina, de uma estação de trabalho ou de uma ferramenta, na abordagem administrativa decorre do enriquecimento do processo de trabalho, rodízio de funções e/ou tarefas, condutas que influenciam a tarefa e capacitação;

4. **Implantar soluções:** em alguns casos esta fase é a mais crítica necessitando de tempo e condições especiais, todos os projetos que incluem mudanças organizacionais muitas vezes não são bem aceitos pelas pessoas, por isso, quando elas forem consideradas devem ser bem construídas para não provocar o fracasso do programa;

5. **Avaliar os resultados:** a avaliação dos resultados na ergonomia deve incluir produtividade, economia e os aspectos de saúde, esta avaliação pode ser feita por um facilitador de ergonomia responsável pelo programa e por um sistema de monitoramento. O equilíbrio dos custos de implantação das mudanças, dos investimentos, da redução dos acidentes e afastamentos, o aumento da produtividade e da qualidade e a redução da rotatividade de funcionários é o caminho mais fácil para esta análise;

6. **Utilizar os resultados e experiências para o próximo processo:** o enorme banco de dados criados pelo processo de intervenção deve ser utilizado para processos futuros, onde todas as sugestões e soluções devem ser arquivadas para ser facilmente encontradas para uma futura tarefa.

## CONCLUSÃO

A Gestão da Ergonomia visa assistir a empresa a estabelecer um sistema eficiente de controle ergonômico, que tem como princípios a eliminação dos riscos ergonômicos ou redução a níveis aceitáveis, implantando uma metodologia de controle em toda a organização.

O histórico da prática da ergonomia nas organizações permite no decorrer do tempo um acompanhamento do processo evolutivo dos programas de ergonomia e de suas respectivas fases de implantação, e na percepção à mudança de mentalidade em toda a organização a partir das intervenções nos locais mais críticos onde todos passaram a ter uma maior preocupação com os aspectos relacionados à ergonomia em suas atividades, tais como, ginástica laboral e utilização de equipamentos mais adequados.

Cabe a cada organização, a definição de sua política de prevenção e as escolhas dos métodos de análise e melhoria das condições de trabalho.

